

Análise da viabilidade e relevância da inserção da disciplina de educação financeira nos cursos de formação da Polícia Militar do Estado do Paraná

Analysis of the feasibility and relevance of inserting the subject of financial education in the training courses of the Military Police of the State of Paraná

DOI:10.34117/bjdv8n7-155

Recebimento dos originais: 23/05/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Danilo Santana Barbosa

Especialista em Técnica de Ensino pela Academia Policial Militar do Guatupê

Instituição: Polícia Militar do Paraná

Endereço: Rua Mitsuzo Taguchi, 99, Vila Nova, Maringá - PR, CEP: 87045-110

E-mail danilo89sb@gmail.com e danilo.barbosa@pm.pr.gov.br

RESUMO

O presente estudo aborda o tema educação financeira na PMPR, com o objetivo de analisar através de pesquisa bibliográfica a viabilidade e relevância da inserção desta temática nos bancos escolares dos cursos de formação da Instituição. A atualidade e emergência do tema no âmbito nacional é apresentada e justificada pelo cenário de recorde de famílias endividadadas no Brasil, nesse contexto a educação financeira surge como importante ferramenta para criar no cidadão a consciência financeira necessária para uma boa gestão orçamentária. Assim, em atendimento à Estratégia Nacional de Educação Financeira, é fundamental que essa temática seja estimulada nos brasileiros, seja no ambiente familiar, escolar ou das organizações. Como conclusão, tem-se que a inserção financeira nos bancos escolares da PMPR poderá permitir que o militar estadual desenvolva interesse e habilidades para gerir seu orçamento e planejamento financeiro pessoal, contribuindo significativamente para que ele tenha uma vida financeira organizada e evite os malefícios que o estresse financeiro pode causar.

Palavras-chave: educação financeira, Polícia Militar, estresse financeiro, cursos de formação, finanças.

ABSTRACT

The present study addresses the issue of financial education in PMPR, with the objective of analyzing through bibliographic research the feasibility and relevance of the insertion of this theme in the school benches of the Institution's formation courses. The topicality and emergence of the theme at the national level is presented and justified by the record scenario of indebted families in Brazil, in this context financial education emerges as an important tool to create in the citizen the necessary financial awareness for good budget management. Thus, in compliance with the National Strategy for Financial Education, it is essential that this theme is encouraged in Brazilians, whether in the family, school or organizational environment. In conclusion, the financial insertion in the PMPR school banks may allow the state military to develop interest and skills to manage their budget

and personal financial planning, significantly contributing to their having an organized financial life and avoiding harm that financial stress can cause.

Keywords: financial education, Military Police, financial stress, training courses, finance.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, nas últimas décadas não foi regra o hábito de tratar sobre educação financeira, de forma estruturada e sistêmica, nas diversas fases de desenvolvimento dos cidadãos, isso contribuiu de maneira significativa para que o país apresentasse em abril de 2022, um recorde negativo de maior percentual histórico de famílias brasileiras com dívidas (77,7%). Os dados são da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2022), através da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor.

Na carreira policial militar não é muito diferente, a falta de conhecimento sobre educação financeira, aliada à facilidade de obtenção de crédito e consumos excessivos sem planejamento, faz com que seja comum haver policiais militares, de todos os postos e graduações, com endividamento excessivo.

Tais dívidas, oriundas de uma vida pessoal financeira desequilibrada, podem prejudicar também as atribuições profissionais do policial militar. Do contrário, ao obter conhecimentos nessa área, e colocá-los em prática, o policial militar poderá melhorar seu relacionamento com o dinheiro, e por consequência sua qualidade de vida e sua motivação para o cumprimento de suas atribuições funcionais.

Sobre esse aspecto, o Caderno de Instrução de Educação Financeira do Exército Brasileiro (2015) afirma que “a educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa”.

Nesse cenário, a educação financeira pode surgir como ferramenta para conduzir os policiais militares a uma mentalidade adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades. Para Souza *et al.* (2022), todo brasileiro deveria fazer parte do público-alvo da educação financeira no Brasil, da infância à terceira idade, de todas as classes sociais, num processo contínuo de ensino-aprendizagem.

Considerando os fatos acima mencionados, com destaque para a relevância da temática de educação financeira e o atual cenário brasileiro de endividamento das famílias, o objetivo deste estudo é analisar a viabilidade da inserção da disciplina de Educação Financeira na grade curricular dos cursos de formação da Polícia Militar do Estado do Paraná (PMPR).

2 NOTA METODOLÓGICA

Essa pesquisa utilizou a metodologia do tipo exploratória, pois tem como objetivo “(...) desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando à formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GOULART, 1998, p. 3), bem como permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema (TRIVIÑOS, 1987), tornando-o mais explícito ou construindo hipóteses (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Por conseguinte, envolveu levantamento bibliográfico na literatura atual disponível, destacando conceitos e análises sobre a temática da educação financeira, sendo utilizadas fontes de pesquisa já elaboradas em livros e artigos científicos, bem como pesquisa documental, com fontes mais diversificadas e dispersas, como revistas, relatórios e documentos oficiais (FONSECA, 2002).

A abordagem utilizada foi de natureza qualitativa, pois segundo Richardson (2008) no método qualitativo não aplicam instrumentos estatísticos para análise de um problema, já que seu objetivo não é medir nem numerar os eventos estudados. Assim, a possibilidade de inserção do tema de educação financeira nas matrizes curriculares dos cursos de formação da PMPR foi analisada a partir da investigação desse fenômeno social, que pode ser descrito e analisado, dispensadas quantificações estatísticas (CHIZZOTTI, 2003).

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA: SUA ATUALIDADE E RELEVÂNCIA NO CENÁRIO NACIONAL

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), educação financeira pode ser entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Outro conceito bastante utilizado e difundido sobre educação financeira é o construído pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (OCDE, 2005).

A educação financeira engloba conhecimentos e comportamentos básicos, dentre eles destacam-se: entender como o mercado de juros influencia a vida financeira do cidadão, consumir de forma consciente, utilizar o crédito com sabedoria evitando o superendividamento, entender a importância e as vantagens de planejar, poupar e manter uma boa gestão de finanças pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

De forma geral o brasileiro apresenta lacunas de formação para o gerenciamento de suas finanças pessoais, e fica evidente que, no Brasil, historicamente as autoridades não exercem a função de capacitar o cidadão adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro, (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A temática passou a chamar a atenção com a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), através do Decreto Federal nº 7.397, em 22 de dezembro de 2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020. O objetivo da ENEF é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Em consonância com o crescimento da importância do tema, no ano de 2020, o Ministério da Educação (MEC), através das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tornou obrigatório o ensino de Educação Financeira nas redes de ensino. Nesse cenário surge a importância da educação financeira escolar:

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, *apud* CAMPOS e SILVA, 2015, p. 3).

A atualidade e relevância do tema no âmbito nacional é justificada pelo cenário de recorde de famílias endividadas no Brasil, com 66,1 milhões de brasileiros inadimplentes segundo indicador econômico do Serasa Experian (2022), nessa conjuntura

a educação financeira surge como importante ferramenta para criar no cidadão a consciência financeira necessária para uma boa gestão orçamentária.

Assim, em atendimento à Estratégia Nacional de Educação Financeira, é fundamental que essa temática seja estimulada de forma gradativa nos brasileiros, seja no ambiente familiar, escolar ou das organizações. Tudo com o objetivo principal de enraizar e criar no país uma cultura de boa gestão orçamentária e financeira.

Pelo apresentado, é possível concluir que o tema tem recebido cada vez mais relevância no cenário nacional, entretanto o país permanece distante de alcançar níveis satisfatórios de consciência financeira em seus cidadãos.

4 ESTRESSE DECORRENTE DE PROBLEMAS FINANCEIROS E CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Souza (2017, p. 15) define o Estresse financeiro como “um temor extremo ou mesmo pavor da própria situação financeira e dos problemas por ela causados, combinado com a incapacidade de solucioná-los, o que provoca uma onda de sentimentos e reações físicas e psíquicas”.

De acordo com *American Psychological Association* (2015), a preocupação com a situação financeira está entre as principais causas de estresse emocional em adultos, onde 72% reportaram que se sentem estressados quanto a dinheiro pelo menos em parte do tempo, enquanto 26% se sentem estressados na maioria do tempo ou o tempo todo.

Pessoas com estresse financeiro não conseguem desempenhar todo o seu potencial, seja na vida pessoal ou profissional, elas ocupam grande parte de sua energia e atenção aos problemas decorrentes do estresse, físicos e psíquicos, tudo isso reduz o bem-estar geral, abala a autoconfiança e influencia negativamente os relacionamentos com amigos e familiares.

A pessoa que não consegue cumprir com seus compromissos financeiros devido a falta de recursos ou a má administração do seu patrimônio e fluxo de caixa, pode apresentar efeitos psicológicos danosos quando esses problemas se apresentam de forma recorrente (KIM et al, 2006, apud ANDRADE, 2012).

Sobre os malefícios do estresse financeiro, Souza (2017) afirma que o indivíduo neste estado, tem sua vida profundamente afetada em vários aspectos, com prejuízos à saúde mental e física, causando uma série de problemas como pressão alta, cansaço extremo, dificuldade de concentração, irritação sem motivo e dores de cabeça. Para o autor (2017, p. 13), as consequências do estresse financeiro são tantas e tão relevantes

que diversos estudos do exterior relatam que ele afeta também o comportamento no trabalho, causando “redução do foco, menor engajamento, queda na produtividade, absenteísmo e atrasos”.

Para Bussinger (2014), com a saúde financeira prejudicada, a saúde do corpo imediatamente também é abalada, tendo o estresse financeiro a capacidade de destruir relacionamentos, diminuir a produtividade e abalar as amizades e os contatos familiares.

Indivíduos em situação de estresse financeiro tendem a trazer uma série de problemas para a organização a qual pertencem, pois se trata de algo que afeta o psicológico do ser e assim todas as atividades ao redor, incluindo a sua saúde e relacionamento, e o tornando propício a problemas também como depressão e alcoolismo, todos causadores de um mal rendimento no trabalho. (KIM *et al.* 2006, *apud* ANDRADE, 2012).

Convém destacar que a profissão policial militar já possui elevado grau de estresse presente em suas atividades rotineiras:

“A profissão de policial militar é uma atividade de alto risco, uma vez que esses profissionais lidam, no seu cotidiano, com a violência, a brutalidade e a morte. A literatura aponta que os policiais estão entre os profissionais que mais sofrem de estresse, pois estão constantemente expostos ao perigo e à agressão, devendo frequentemente intervir em situações de problemas humanos de muito conflito e tensão”. (COSTA, *et. al.*, 2007)

Esse estresse característico da profissão, somado ao estresse financeiro pode atingir níveis insuportáveis para o policial militar, colocando sua saúde física e psicológica em risco desproporcional.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A VIABILIDADE DA INSERÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO NA PMPR

A vida é construída através de escolhas, sejam elas conscientes ou inconscientes, e no aspecto de realização de sonhos e consecução de objetivos que necessitem dinheiro, nossas escolhas distinguirão aqueles objetivos que poderemos alcançar daqueles que não sairão do campo dos sonhos. A sociedade atual é totalmente voltada para o consumo. O policial militar ao entrar na Corporação e receber seu primeiro salário, passa também a receber ofertas frequentes de créditos e empréstimos, além de ser diariamente tentado a ter e comprar sempre mais, muitas vezes com “necessidades” que lhe foram impostas

pelas redes sociais, por especialistas em *marketing* ou mesmo pelo seu próprio círculo de amizades e convivência.

Segundo Hurtado e Freitas (2020) a questão financeira envolve todas as dimensões da vida de um indivíduo, como alimentação, habitação, saúde, educação, lazer, família, entre outras, e seu impacto não se limita à sua esfera individual. Logo, torna-se fundamental que as instituições de ensino, em todos os níveis, colaborem para que a educação também seja direcionada às questões financeiras, permitindo o desenvolvimento dos indivíduos de forma que consigam administrar seus recursos financeiros adequadamente. (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Segundo Cerbasi (2015) o domínio da educação financeira pode trazer ao indivíduo diversos benefícios como manter as finanças pessoais equilibradas, estar preparado para enfrentar imprevistos econômicos, possibilitar uma aposentadoria tranquila e evitar o estresse gerado por um descontrole financeiro.

Todos esses benefícios devem oferecer uma melhor qualidade de vida aos policiais militares. Outro aspecto importantíssimo da educação financeira é evitar a ocorrência de golpes e fraudes, os quais, transvestidos de oportunidades de ganhos rápidos e fáceis, estão cada vez mais frequentes dentro dos quartéis, sendo que uma medida de prevenção efetiva é justamente aumentar o nível de conhecimento financeiro do militar estadual:

A internet facilita a proliferação de ofertas irregulares de negócios e operações financeiras, muitas vezes mediante promessas irreais de rentabilidade. A obtenção fraudulenta de dados bancários e financeiros por mensagens eletrônicas falsas também se torna frequente. Pelas características da rede mundial de computadores, a atuação preventiva dos órgãos fiscalizadores encontra dificuldades, muitas vezes não superadas de imediato. Sendo assim, a medida mais efetiva para evitar golpes é elevar o grau de educação financeira do consumidor. (ENEF, 2020).

Assim, em atendimento à Estratégia Nacional de Educação Financeira, é fundamental que essa temática seja estimulada nos brasileiros, seja no ambiente familiar, escolar ou das organizações. Nessa esteira, reconhecendo a relevância da temática, o Exército Brasileiro desenvolveu em 2007 um Programa de Educação Financeira para os militares da Força Terrestre. Esse Programa foi atualizado ao longo dos anos, com destaque para a confecção do Caderno de Instrução de Educação Financeira do Exército Brasileiro em 2015, e para a inserção da disciplina de Economia na matriz curricular da formação do oficial combatente na Academia Militar das Agulhas Negras.

Diversas são as formas que a Instituição Polícia Militar do Paraná pode abordar com seu efetivo o tema de educação financeira, a inserção da temática nas matrizes curriculares dos cursos de formação é apenas uma delas, e talvez a mais efetiva a curto prazo.

Essa inserção permitiria tratar oportunamente sobre o assunto já nos bancos escolares, afinal no início da carreira diversas decisões financeiras costumeiramente são tomadas e possuem potencial para impactar em toda a vida financeira do policial, com o agravante do recém-formado já possuir crédito junto a instituições financeiras para antecipar, com empréstimos, a realização de desejos ou sonhos, como comprar um carro novo, fazer viagens, ou comprar um imóvel. Essas decisões financeiras de início de carreira, se tomadas de forma precipitada, levando apenas questões emocionais em conta, possuem grande potencial para causarem prejuízos e danos que impactarão a saúde financeira e qualidade de vida do militar e sua família por muitos anos.

Obter conhecimentos na área poderá permitir que o militar estadual desenvolva interesse e habilidades para gerir seu orçamento e planejamento financeiro pessoal, contribuindo significativamente para que ele tenha uma vida financeira organizada e realize seus sonhos e projetos pessoais. Poderá ainda estimular a busca por um orçamento pessoal mensal/anual superavitário desde o início de sua carreira, criando bons hábitos financeiros que, se mantidos, contribuirão significativamente para uma tranquilidade financeira com realizações ao longo da vida e, principalmente, segurança.

Uma das características da profissão policial militar é a previsibilidade do dinheiro que entra mensalmente na conta bancária do policial militar, em regra exclusivamente proveniente do subsídio recebido. Essa previsão sólida da receita na vida do policial militar pode ser trabalhada durante as discussões sobre educação financeira nos cursos de formação, e tratada como um importante aliado na elaboração de um planejamento financeiro, afinal ter uma previsão alta dos valores que recebe mensalmente/anualmente, facilita sobremaneira realizar escolhas que fiquem dentro das possibilidades reais e permitam manter o equilíbrio financeiro.

Um fundamento básico da gestão financeira pessoal é possuir despesas menores que a receita, ou seja, gastar mensalmente menos do que se recebe de subsídio, poupando uma parte da receita para manutenção de uma reserva para emergências e investindo outra parte para realizações de projetos futuros. Tal conceito se difundido e internalizado por boa parte dos policiais militares já resultaria em benefícios para a saúde financeira e bem-estar geral da família militar. O conceito é simples e óbvio, porém, o fato de militares

frequentemente recorrerem a empréstimos consignados, seja para antecipar sonhos ou para arcar com imprevistos, demonstra que mesmo sendo simples, o conceito ainda não é seguido por boa parte dos integrantes da instituição.

Portanto, gerir o orçamento com superávit, sempre com margem para poupar, mantendo uma reserva para imprevistos, evitará que o policial militar tenha que recorrer a empréstimos, contrair dívidas, pagar juros, inadimplir, enfim, entrar em um ciclo vicioso de gastos desenfreados e dificuldades para se manter, com surgimento e manutenção de estresse financeiro acompanhado de todos malefícios decorrentes apresentados anteriormente no presente estudo.

Destaca-se que o Regulamento Disciplinar do Exército, também utilizado na PMPR, prevê em seu anexo I, item 33 que é transgressão disciplinar: “Contrair dívida ou assumir compromisso superior às suas possibilidades, que afete o bom nome da Instituição”. Ora, se a própria instituição entende ser obrigação do militar estadual manter em dia seus compromissos e obrigações financeiras, pode ser justo também fornecer a seus recém-incorporados os conhecimentos básicos e ferramentas necessárias para auxiliá-los na gestão financeira ao longo de sua carreira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito dos cursos de formação da PMPR, a inserção da disciplina Educação Financeira na Matriz Curricular pode, com propostas pedagógicas centradas no aluno como sujeito ativo, privilegiar a instrução básica sobre o tema, focada em evitar erros financeiros e endividamento precoce, proporcionando ferramentas para um início de gestão organizada da vida financeira pessoal, além de despertar no instruído o interesse em buscar conhecimentos correlatos fora dos bancos escolares, de modo a tornar o processo ensino aprendizagem ainda mais significativo para o aluno. Ademais, essa incorporação financeira nos cursos de formação pode levar esse conhecimento para dentro dos quartéis da PMPR, já que após formados esses alunos comporão os corpos de tropa e poderão disseminar os conhecimentos adquiridos.

Trata-se de uma oportunidade de oferecer aos alunos dos cursos de formação da PMPR, conhecimentos e ferramentas para que eles possam administrar de maneira consciente seus recursos financeiros, aumentando as chances de evitarem problemas relacionados ao dinheiro e ao estresse financeiro ao longo da carreira. Ainda, a educação financeira pode proporcionar ao policial militar uma visão mais crítica sobre suas

possibilidades de escolhas financeiras, em especial aos produtos de consumo explorados com grandes ações de *marketing*.

Diante do estudo realizado, conclui-se ser viável, relevante e oportuno a inserção da disciplina de educação financeira nos cursos de formação da PMPR, e que se acolhida pela Diretoria de Ensino da Instituição, pode se revelar como um instrumento de grande potencial para contribuir significativamente na conscientização de policiais militares sobre a importância do planejamento financeiro, a fim de desenvolverem relação equilibrada e sustentável com o dinheiro, com conhecimentos que poderão subsidiar decisões melhores sobre finanças e conseqüentemente melhorar sua qualidade de vida.

Isso posto, como produto deste estudo foi confeccionada uma proposta de Plano da Disciplina (PLADIS), a qual consta no Apêndice A, com carga horária, ementa, objetivos, conteúdo programático e bibliografia básica da disciplina.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. *Stress in America™: Paying With Our Health. Stress in America™ Survey*. 2015. Disponível em: <<https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2014/stress-report.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

ANDRADE, E. **Problemas Financeiros e seus Reflexos no Ambiente de Trabalho**. Piracicaba, 2012. Disponível em: <https://profelisson.com.br/wp-content/uploads/2012/03/Vol_1_-_versão_final.pdf>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. 72 p. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 9 de junho de 2022.

BRASIL. Decreto n.º 4.346, de 26 de agosto de 2002. **Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências**. Brasília, 26 ago. 2002.

_____. Decreto n.º 10.393, de 9 de junho de 2020. **Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF**. Brasília, 9 jun. 2020.

_____. Ministério da Defesa. **Caderno de instrução EB70-CI-11.406: Caderno de Instrução de Educação Financeira**. 1. ed. Brasília, 2015.

BUSSINGER. **Efeitos do estresse financeiro sobre a saúde**. 2015. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/estresse_financeiro.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2022.

CAMPOS, M., B.; SILVA, A., M. Educação financeira escolar: o desenvolvimento de um produto educacional. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. [S.l.], v. 6, n. 2, p. 1-18, 2015.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. 1. ed. São Paulo: Sextante, 2015.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 2, n. 16, p. 221-236, 2003.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)**. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/noticias/tres-em-cada-dez-familias-atrasam-contas-e-dividas-em-abril/423808>>. Acesso em: 25 de junho de 2022.

COSTA, M., *et. al.* Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira. **Revista Panam Salud Publica**, v. 21, n.4, p. 217-222. 2007.

ENEF. **Plano Diretor da ENEF.** 2020. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educao-Financeira.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2022.

_____. **Estratégia Nacional de Educação Financeira.** 2017. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br>>. Acesso em: 5 de junho de 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOULART, Í. **Estudos exploratórios em Psicologia organizacional e do Trabalho.** Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020.

OCDE. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <www.portal.inep.gov.br>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas.** 3. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

SAVOIA, J.; SAITO, A.; SANTANA, F. P. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública.** Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA EXPERIAN. **Indicadores Econômicos. Inadimplência do Consumidor.** 2022. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos>>. Acesso em: 10 de junho de 2022.

SOUZA, J. C. de B. **A introdução da disciplina Educação Financeira no Sistema de Ensino do Exército Brasileiro.** 2021. 61 f. TCC (Pós-Graduação) - Especialização em Política, Estratégia e Alta Administração Militar, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

SOUZA, E. A. *et al.* Desafios da Educação Financeira como ferramenta de combate ao endividamento no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 158–166, 2022.

SOUZA, Fabio T G. **Os efeitos do estresse financeiro no ambiente de trabalho brasileiro.** 2017. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia e Finanças, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXO

Plano da Disciplina de Educação Financeira

Proposta de PLADIS

CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS)

DISCIPLINA: Educação Financeira

DISCIPLINA DA ÁREA DE ENSINO FUNDAMENTAL

1) **CARGA-HORÁRIA:** 15 h/a

2) **EMENTA:**

Conceitos iniciais sobre finanças; Importância da Educação financeira na carreira do policial militar; Reserva de emergência; Formas de Investimentos; e Importância do orçamento pessoal.

3) **OBJETIVOS:**

- a) Entender a importância da educação financeira e seu impacto na qualidade de vida;
- b) Compreender o conceito de Reserva de Emergência e sua importância;
- c) Entender os impactos e riscos que contrair dívidas podem gerar; e
- d) Conhecer opções viáveis de investimentos para potencializar o acúmulo de capital.

4) **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- a) Introdução (apresentação do tema e objetivos do módulo);
- b) Orçamento e Consumo;
- c) Dívidas e seus riscos;
- d) Reserva de Emergência e sua importância;
- e) Investimentos.

5) **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Brasília, 2010.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013.

CERBASI, Gustavo. **Como Organizar sua vida financeira**. 1ª Edição. São Paulo: Sextante, 2015.

HISSA, Maurício. **A Filosofia Bastter.com – Vida Trabalho e Tranquilidade Financeira**. Rio de Janeiro, 2021.